

seminário Desenvolvimento do Litoral Norte em Debate

12 e 13 de abril de 2018



UFRGS
LITORAL

Disponível em
www.ufrgs.br/litoral

ORGANIZAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL – CAMPUS LITORAL NORTE

COMISSÃO ORGANIZADORA

ANDRÉ DOS SANTOS BALDRAIA SOUZA

CÁTIA GRISA

CRISTIANINI TRESCASTRO BERGUE

ELISETE ENIR BERNARDI GARCIA

FELIPE MASCARENHAS

GABRIELA PEREIRA DA SILVA MACIEL

IAMARA ROSSI BULHÕES

IGNÁCIO M. BENITES MORENO

JONAS JOSÉ SEMINOTTI

MARLISE AMÁLIA REINEHR DAL FORNO

RONALDO WASCHBURGER

MONITORES

INGRID DE PAULA MARQUES

MARIA AUGUSTA DE QUADROS FABRÍCIO

VITOR HUGO DA SILVA OLIVEIRA



PESCA COOPERATIVA: UMA AVALIAÇÃO PESQUEIRA

Mauricio Lang dos Santos¹, Nathan Silveira Becker², Tanussa Pereira Simas³, Dandara Rodrigues Dorneles⁴, Yuri Camargo⁵, Ignacio Benites Moreno⁶¹⁹

Palavras-chave: tainha, botos, tarrafa, Tramandaí

A interação entre pescadores e cetáceos existe em poucos países, sendo um fenômeno raro. No sul do Brasil esta interação ocorre na desembocadura do estuário do Rio Tramandaí (RS) e no estuário de Laguna (SC), onde é conhecida como pesca cooperativa: pescadores de tarrafa e os botos (*Tursiops geophysus*) relacionam-se para a captura de tainha (*Mugil liza*). Esta relação de cooperação ocorre quando os botos agrupam e deslocam os indivíduos de tainha para as margens do estuário, sinalizando para os pescadores o momento exato para o arremesso das tarrafas. Pescadores (conhecidos como “Amigos dos Botos”) e botos são beneficiados, aumentando as chances de capturas durante esta interação. O objetivo do estudo foi avaliar as capturas da pesca cooperativa no estuário do Rio Tramandaí. A avaliação foi realizada no período de novembro 2015 a outubro de 2016. Semanalmente na desembocadura o estuário do Rio Tramandaí (município de Tramandaí) foi realizado o acompanhamento da pesca. O esforço de pesca, a presença dos botos, a identificação das espécies de peixes e a biometria dos indivíduos capturados foram registrados. A abundância relativa das espécies de peixes foi analisada sazonalmente utilizando a Captura por Unidade de Esforço (CPUE), assim como a Frequência de Ocorrência (FO%) das espécies capturadas. A distribuição de classes de comprimentos dos indivíduos de *M. liza* capturados foram comparadas com o comprimento médio de primeira maturação sexual da espécie ($L_{50}=408$ mm). Comparações entre a abundância de tainha e o esforço de pesca em relação a presença/ausência dos botos na área de pesca foram verificadas.

Variações sazonais foram avaliadas. Foram identificadas 24 espécies de teleósteos e uma espécie de crustáceo (*Callinectes sapidus*). A espécie dominante nas

¹⁹ 1 Projeto Botos da Barra, mlang.oceano@gmail.com

2 Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Projeto Botos da Barra, nathanbecker1993@gmail.com

3 Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Projeto Botos da Barra, tanussasimas@gmail.com

4 Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Projeto Botos da Barra, dandararodrigues.d@gmail.com

5 Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Projeto Botos da Barra, yrrcamargo@gmail.com

6 Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Projeto Botos da Barra, iggy.moreno@gmail.com

capturadas foi a *M. liza*, durante todas as estações do ano. A abundância e a frequência de *M. liza* variou ao longo do ano, tendo maior abundância durante o inverno. Os tamanhos das tainhas variaram sazonalmente: indivíduos menores foram observados no verão, com 170 a 540 mm de Comprimento Total (CT) e os maiores durante o inverno com 300-690 mm de CT. No verão houve maior proporção de exemplares juvenis de tainha (77%) (CT abaixo do $L_{50}=408$ mm) nas capturas. Porém no inverno, a proporção de capturas de juvenis foi reduzida a 6%. A presença dos botos na área de pesca influenciou de forma positiva a eficiência de pesca. Ou seja, os pescadores capturam maiores quantidades de tainhas com menor esforço de pesca quando os botos estão presentes na desembocadura do estuário. Os “Pescadores Amigos dos Botos” são especializados na captura de tainha durante todo o ano, relacionando-se com os botos para aumentar seus rendimentos e reduzir o esforço de pesca. De maneira geral, a pesca cooperativa possui alta seletividade em relação a espécie alvo e ao tamanho dos indivíduos capturados. É necessário o investimento em avaliação, manejo e gestão pesqueira para garantir a manutenção desse raro fenômeno de cooperação entre espécies, que representa singular importância cultural e econômica para diversas famílias de pescadores artesanais de tarrafa locais.